

# O USO DA MAQUETE NO ENSINO DA GEOGRAFIA: relato de experiência a partir do Subprojeto Geografia/Residência Pedagógica/UEPB

Islayne da Silva Medeiros<sup>1</sup>  
[islayne.medeiros@aluno.uepb.edu.br](mailto:islayne.medeiros@aluno.uepb.edu.br)  
Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>2</sup>  
[ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)  
Elton Vinicius Araújo Silva<sup>3</sup>  
[eltonv285@gmail.com](mailto:eltonv285@gmail.com)

## RESUMO

Este trabalho busca analisar as contribuições do uso da maquete no ensino da Geografia, tendo como lócus de experiência o Subprojeto Geografia integrante do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba. O intuito do programa é contribuir para o desenvolvimento de professores em formação a partir do incremento de experiências em sala de aula, preparando para ações futuras na atuação profissional. Para tanto, objetiva analisar atividades desenvolvidas em sala, destacando o uso das maquetes como ferramenta didático-pedagógica. Trata-se de uma pesquisa colaborativa, desenvolvida durante as aulas de Geografia, em turma de 1o ano do ensino médio, na Escola Cidadã Integral Félix Araújo, localizada na cidade de Campina Grande. O uso das maquetes no ensino básico contribui para melhor fixação dos temas de um certo grau de dificuldade e auxilia na construção das maquetes e conteúdos proposto em geral na Geografia, estes recursos trazem uma forma dinâmica, atrativa, desenvolvimento atividades lúdicas, com o mérito de favorecer a aprendizagem e a criatividade, tornando os alunos questionadores, propagando do pensamento crítico e geográfico.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos; Aprendizagem geográfica; Utilização de maquetes.

## INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia atualmente vem passando por várias inovações, como o uso da tecnologia e também na mudança da perspectiva antiga do que é a escola, pois antes se tinha uma perspectiva de que o aluno deveria apenas escutar o professor falar, e hoje o aluno é instigado a participar das aulas e das discussões. Nesse direcionamento, propõe-se trabalhar os conteúdos da disciplina de Geografia,



<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [islayne.medeiros@aluno.uepb.edu.br](mailto:islayne.medeiros@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br);

de forma clara, intuitiva e demonstrativa, partindo do pressuposto de que o uso de recursos didáticos em sala de aula pode favorecer uma melhor compreensão para os alunos, entretanto existem conteúdos que se tem dificuldade de se aprender e a utilização dessa ferramenta didático-pedagógico poderá promover um olhar real em forma de ilustrações do espaço geográfico.

Nesse contexto, trabalhar na educação básica o uso das maquetes proporciona clareza dos conteúdos abordados em sala de aula, sempre relacionando o uso desses conceitos com a realidade do aluno, deixando um pouco o método tradicional e destacando o conteúdo de uma forma diferente, que o aluno se interesse.

De acordo com Souza (2007, p.112-13):

[...] utilizar recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenações motoras e habilidades de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Pode-se destacar que, atualmente, o uso da tecnologia se destaca em sala de aula, trazendo para a educação uma ferramenta que pode contribuir com todo o processo de aprendizado, tornando mais atrativas as aulas, através do enfoque aos conteúdos propostos em sala de aula. Desse modo, pode-se destacar a importância desses materiais como ferramentas didático-pedagógicas.

Durante os anos de formação na escola, os alunos devem aprender as principais áreas da Geografia, já que algumas possuem um grau de dificuldade maior que as outras. Tendo em vista isso, o professor sempre está em busca de inovações para que os alunos possam ter um melhor entendimento do assunto geográfico, por meio de brincadeiras, jogos, seminários e construções de maquetes, estes mencionados são os que mais podem ajudar no ensino da Geografia, pois os alunos vão estar em busca do conhecimento sempre querendo aprender algo novo, que possa inovar a sala de aula onde compreendam os conteúdos propostos. Segundo Vygotsky:

As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surgem da tensão do indivíduo e a sociedade. (Vygotsky, 1989).

Logo, o uso dessas inovações é de grande importância. Um exemplo de intervenção feita pelo professor que pode auxiliar mais no estudo da Geografia é o uso das maquetes, desde a sua construção até a sua apresentação, pois quando o aluno vai representar algo, ele vai em busca de entender o assunto e depois vai ver quais são os materiais que podem ser usados, tentando ser o mais fiel possível com a realidade. Após a construção, os alunos vão ver que esse trabalho foi divertido e vão conseguir relacionar o que foi estudado e produzido com o que ele pode ver ao seu redor.

O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. A ideia é a de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. Não se trata apenas de aprender fazendo, no sentido de trabalho manual, ações de manipulação de objetos. Trata-se de colocar o aluno em situações em que seja mobilizada sua atividade global e que se manifesta em sua atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. (Libâneo, 2004, p. 65).

O uso de maquetes no ensino da Geografia é algo que pode relacionar o intuitivo com o mundo concreto, tendo em vista que na fase do ensino fundamental e médio é onde há uma maior dificuldade dos alunos em estabelecer uma relação entre o abstrato estudado e o concreto, que pode ser observado em sua volta. Com o uso de maquetes, os alunos vão por meio das suas produções, estabelecerem a relação de diversos temas, como a geomorfologia marítima, o relevo terrestre, os vulcões, canyons, entre outros, como se pode afirmar na literatura:

A maquete geográfica é uma representação cartográfica tridimensional do espaço, pois, representa as categorias longitude e latitude. A representação tridimensional do espaço adquire importância fundamental quando se pensa em aplicações empregadas em projetos (Inter) disciplinares voltados as questões ambientais ou em simulações (FRANCISCHETT, 2004, p. 8).

Por fim, seguindo a ideia de Francischett (2004), o uso da maquete no ensino da Geografia é algo que estabelece uma relação entre o abstrato e o concreto. Pode-se afirmar, então, que é de grande importância, pois quando se trabalha de uma boa forma o aluno e o professor só vão ter benefícios em relação a uma melhor forma de ensino que valorizará mais os recursos presentes hoje.

Mediante o exposto, o presente relato objetiva analisar como se deu a experiência com a utilização de maquetes nas aulas de Geografia, em turma de 1o

ano do ensino médio, na Escola Cidadã Integral Félix Araújo, localizada na cidade de Campina Grande, PB.

## RELATO E ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MAQUETES NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Tendo em vista a realidade do ensino de Geografia e a sua necessidade de dinamicidade, um método bem didático é trabalhar com o uso das maquetes, já que trata-se de recurso didático essencial no momento em que relacionamos a teoria com a prática, desempenhando um papel relevante no ensino da Geografia. Tem um potencial de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, fazendo com que os alunos se interessem pelos conteúdos propostos para a sua produção, tornando a aprendizagem mais atrativa, enfatizando as mudanças existentes no cotidiano no espaço vivido, tanto no mundo tecnológico, como no mundo científico. Vale ressaltar a importância de ensinar uma Geografia condizente com a realidade existente dos alunos. Para Freire (2020, p.41):

A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve esse ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos. [...]. Muitos acham que o aluno deve repetir o que o professor diz na classe. Isso significa tomar o sujeito como instrumento (FREIRE, 2020, p.41)

A turma onde foram produzidas as maquetes no ensino da Geografia, é o 1º ano do ensino médio da ECI Felix de Araújo (Estadual da Liberdade), onde sou Residente, no município de Campina Grande – Paraíba. Esta atividade foi desenvolvida com o objetivo de tornar as aulas interessantes e que envolvessem todos os alunos. Estes, foram divididos em grupos de cinco componentes, cada.

Para tanto, no primeiro momento, teve a explicação de todos esses conteúdos, para poder dar sequência com a produção das maquetes pelos alunos, atribuindo significado aos conteúdos, em consonância com a literatura:

Com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem. (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009, p. 69).

Os temas propostos para a construção das maquetes no ensino da Geografia foram:

1. Principais formas do relevo terrestre: planícies, planaltos, montanhas e depressões. A construção da maquete propôs entender todas essas megaformas, quais os processos atuantes identificados na natureza, qual a consequência das ações antrópicas no meio ambiente, sendo possível identificar os processos de formações, transformações e erosões e a sua repercussão ambiental e social. A construção se deu por meio da explicação do conteúdo, onde conceitos fundamentais para o ensino da Geografia e para melhor entendimento do conteúdo possibilitaram tal construção.
2. Geomorfologia marítima: inicialmente, foram trabalhados alguns conceitos dentre eles, vulcões submarinos, fossas oceânicas, camadas sedimentares, planícies abissais, crostas oceânicas, colinas abissais, guyot e montes submarinos. Foi possível observar a dificuldade da turma com tais conteúdos e o desenvolvimento da maquete foi uma proposta lúdica para trabalhar e entender toda a estrutura do fundo oceânico, quais consequências são estabelecidas em toda superfície, qual a profundidade do oceano e a importância de toda geomorfologia marítima.
3. Geomorfologia litorânea: foram trabalhados os conceitos praia, restinga, tómbolo, ilha, baía, laguna, buscando proporcionar o entendimento de toda a dinâmica estabelecida na geomorfologia litorânea, quais as consequências das ações antrópicas sobre a superfície costeira e suas transformações ao longo do tempo.
4. Deslizamento de terras: A construção da maquete no ensino na Geografia teve como finalidade possibilitar o entendimento do conteúdo deslizamento de terras, presente no cotidiano e que pode ser associado as fortes chuvas, que provocam os movimentos de massas, que são caracterizados pelo escorregamento de trechos. A maquete possibilitou abordar todos fatores associados ao tema, dentre eles os fatores antrópicos, como o desmatamento

de encostas para construção de áreas irregulares no tecido urbano, causando problemas para a sociedade. Ao longo da construção, foram citados acontecimentos do cotidiano do aluno.

5. Cânions: A construção da maquete com o tema propôs entender a formação natural, que são ações transformantes do relevo, que levam milhares de anos para serem formadas. O recurso aprofundou a compreensão da dinâmica geológica e a importância da água na modelagem do relevo e entender quais os fatores que podem ser causados ao longo dos anos.

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa sobre o uso das maquetes no ensino da Geografia, como uma ferramenta didático-pedagógica com o intuito de resgatar os conceitos geográficos de temas relevantes para a 1ª série do ensino médio.

Inicialmente, foram trabalhados os conteúdos de forma teórica, a partir de aulas expositivas e dialogadas, explicando cada conteúdo para o desenvolvimento da maquete, conseqüentemente, realizou-se uma explanação do que seria uma maquete, como se produziria, qual era o seu objetivo. Desse modo, após a explicação foi iniciado o trabalho de construção, tomando como referência modelos de imagens acessadas na Internet como base.

Após o trabalho coletivo, com a construção dos recursos houve a apresentação de cada grupo, que teve como objetivo eles explicarem cada tema proposto, coletivamente. Além de ser uma forma didática em que os alunos aprendam, é uma forma de interação entre os alunos e o professor. Tem o intuito de trazer o aluno para sala de aula desenvolvendo a sua criatividade e o método de aprendizagem, o uso dessa ferramenta didático-pedagógica promove interesse no aluno, por se tornar uma aula dinâmica, sempre relacionando a teoria com a prática, esse método de instigar no aluno o pensamento crítico é de grande importância para a construção de aprendizagem. De acordo com a literatura:

O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que nos futuros seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao

professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica (SOUZA, 2007, p. 110).

Pôde-se observar em sala de aula a tecnologia presente, onde a turma teve facilidade em compreender conteúdo, através das imagens da internet. A figura 1 apresenta alguns momentos de construção das maquetes:

**Figura 1:** Construção de maquetes pela turma.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para Rêgo e Rêgo (2006), durante a utilização do material didático, cabe ao professor alguns cuidados básicos, dentre os quais se destacam:

- I. Dar tempo para que os alunos conheçam o material (inicialmente é importante que os alunos o explorem livremente);
- II. Incentivar a comunicação e troca de ideias, além de discutir com a turma os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos;
- III. Mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das atividades, por meio de perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registro individual ou coletivo das ações realizadas, conclusões e dúvidas;
- IV. Realizar uma escolha responsável e criteriosa do material;
- V. Planejar com antecedência as atividades, procurando conhecer bem os recursos a serem utilizados, para que possam ser explorados de forma eficiente, usando o bom senso para adequá-los às necessidades da turma, estando aberto a sugestões e modificações ao longo do processo;
- VI. Sempre que possível, estimular a participação do aluno e de outros professores na confecção do material. (REGO; REGO, 2006, p. 54).

Buscou-se atentar para essas recomendações, sendo possível verificar que o recurso desenvolvido proporcionou uma forma significativa de compreensão dos conteúdos, observada durante a construção. Foi perceptível a evolução de cada aluno, sempre estabelecendo o relacionamento da teoria com a prática.

A experiência em sala de aula também proporcionou conhecer mais a dinâmica do ser professor, realizando diversas estratégias para trabalhar os conteúdos e promover a construção do senso crítico, possibilitando construir a aprendizagem e formar cidadãos fazendo o uso da criatividade, como é possível verificar através da Figura 2.

**Figura 2:** Construção de maquetes e exercício da criatividade pelos alunos.





**Fonte:** Arquivo pessoal da bolsista.

A prática desenvolvida também teve o condão de possibilitar a construção da consciência do trabalho coletivo, tanto na confecção das maquetes quanto na sua apresentação, ao final. A Figura 3 permite ao leitor verificar momentos dessa construção e apresentação.

**Figura 3:** Trabalho coletivo na construção e apresentação das maquetes.



**Fonte:** Arquivo pessoal da bolsista.

Os resultados alcançados permitiram confirmar as indicações da literatura, que relatam que o uso de recursos didáticos variados promove para o aluno a oportunidade de compreender os conteúdos de forma mais lúdica e interativa. No caso presente, a utilização do recurso promoveu uma interação muito positiva em sala de aula.

Entretanto, embora a experiência desenvolvida tenha sido exitosa, não se pode deixar de relatar neste espaço os desafios da educação básica, sobretudo no sistema de ensino integral, no qual os alunos permanecem durante todo o dia na escola. Isso faz com que as aulas teóricas no turno da tarde se tornem cansativas e exijam muita criatividade dos professores, para que se efetive a aprendizagem.

### **Considerações finais**

O programa de Residência Pedagógica pode proporcionar aos residentes uma grande experiência do que é ser professor, tendo em vista que o residente, ao participar das atividades escolares, pode fazer dela um meio de pesquisa, onde pode aprender a aplicar os recursos didáticos vistos na universidade apenas na parte teórica. Sendo assim, a residência proporciona aos alunos dos cursos de Licenciatura uma melhor formação profissional, pois os professores em formação vão para escola adquirir experiência a fim de que, quando terminarem o seu curso, sejam melhores profissionais.

O programa também proporcionou diversas formações profissionais, tendo em vista que um bom professor também necessita de formações para se atualizar de novos métodos pedagógicos, que podem ser utilizados durante as suas aulas para, assim, proporcionar uma aula mais atrativa.

O uso de maquetes como recurso didático nas aulas de Geografia foi de grande importância, tendo em vista que pôde proporcionar uma melhor interatividade entre os alunos e uma melhor compreensão do conteúdo, pois os alunos antes de construírem as maquetes tiveram que antes pesquisar sobre os conteúdos escolhidos, além da aula teórica que tiveram sobre cada conteúdo usado para, assim, conseguirem representar a ideia que foi entendida, por meio da construção

das maquetes. Sendo assim, o uso das maquetes foi algo que trouxe grandes resultados e que deveria ser utilizado mais vezes pelos professores atuantes na rede de ensino regular.

## Referências

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM. Maringá, 2007. Arq. Mundi. Periódicos.

Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LIBÂNEO, J. C; **Didática**. Editora Cortez, São Paulo, 1994.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR. 2009.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS".Maringá, PR, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martin. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020